

Quem são e onde atuam os **turismólogos** brasileiros com título de Doutor?

Who are and where do Brazilian **tourism graduates** with a Ph.D. title work?

DIANA BELÉM * [diabgs@gmail.com]

SÉRGIO LEAL ** [sergio.rleal@ufpe.br]

LUCIANA DE HOLANDA *** [luciana.holanda@ufpe.br]

MEDÉIA VERÍSSIMO **** [medeiverissimo@ua.pt]

Resumo | Este artigo tem por objetivo principal conhecer e descrever o perfil acadêmico e profissional dos turismólogos brasileiros que obtiveram o título de doutor. O artigo pretende também identificar as áreas nas quais estes profissionais desenvolveram suas teses e dissertações, bem como os seus vínculos empregatícios. Para tal, foi realizada uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo, utilizando os procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental. As principais fontes de dados foram a Plataforma Lattes e a lista de discussão da Rede de Pesquisadores em Turismo (REPETUR). Os resultados demonstram que existem aproximadamente 123 turismólogos brasileiros doutores, que atuam na investigação das mais diversas áreas de conhecimento, podendo-se destacar: a geografia, a administração e a comunicação. Destacam-se como principais formadoras de turismólogos doutores, as Instituições de Ensino Superior (IES): Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR). São elas também (UFPR e USP) juntamente com a Universidade Federal de Pernambuco, as instituições que mais absorvem turismólogos doutores para seu quadro de funcionários. Ainda, constatou-se que a docência ainda é a área de maior saída profissional para os turismólogos doutores no Brasil (89%), sendo que 2.4% atuam autonomamente em suas empresas, 2.1% atuam na gestão pública e 4.9% não declararam vínculo institucional. Dos resultados, ressalta-se que apenas 1,8% dedica-se exclusivamente à pesquisa, e daqueles que são professores, 20% não possuem projetos de pesquisa em andamento, o que resulta numa lacuna na investigação de turismo no Brasil. No entanto, o crescimento da média de turismólogos doutorados nos últimos dez anos (8 por ano), e a ampliação da oferta de cursos lato sensu,

* **Bacharel em Turismo** pela Universidade Federal de Pernambuco. **Membro** do Grupo de Pesquisa Educação e Turismo: Ensino e Pesquisa – Eductur (UFPE)

** **Doutor em Turismo** pela Universidade de Surrey (Reino Unido), e **Professor adjunto** do Departamento de Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco. **Líder** do grupo de pesquisa Eductur (UFPE).

*** **Doutora em Administração** pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), **Professora adjunta** do Departamento de Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco. **Membro** do Grupo de Pesquisa Eductur (UFPE).

**** **Doutoranda em Turismo** pela Universidade de Aveiro, **investigadora** da Unidade de Investigação UI – GOVCOPP do Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da UA, e **membro** do Grupo de Pesquisa Eductur (UFPE).

principalmente no eixo Norte-Nordeste permite-nos traçar um panorama de progressão para a pesquisa em turismo no Brasil e de valorização da educação nesta área.

Palavra-chave | Educação em turismo, turismólogo, doutorado, Brasil

Abstract | This paper aims to understand and to describe the professional profile of Brazilian tourism graduates with a Ph.D. title, as secondary goal the study intend to identify the areas of expertise and the field of work of these professionals. The research is based in a quantitative study, with a descriptive character, where data was selected through secondary database, namely Plataforma Lattes (official academic database from Brazilian Education Ministry) and validated through the Brazilian Tourism Research Network (REPETUR). It was identified 123 Brazilian tourism graduates with a Ph.D. title, they used to research in varied fields of study, specially: geography, business and communication. It can be highlighted University of São Paulo (USP) and Federal University of Paraná (UFPR) as the institutes of higher education which graduated more PhDs. In consonance, UFPR, USP and Federal University of Pernambuco are the universities that add more tourism graduates with a Ph.D. title to their staff. Still, results show that teaching is the main professional occupation for mostly of Brazilian tourism graduates with a Ph.D. title (89%), 2.1% holds position in public policies institutions or are independent workers/entrepreneurs (2.4%), and 4.8% do not declare any institutional position. Also, only 1.8% are exclusively researchers and from the ones who are professors, 20% are not currently engaged in research projects, which increase the gap in Brazilian tourism research. However, the medium rate of tourism graduates with a Ph.D. title in the last ten years (8 per year) and the increase of lato sensu courses in varied regions of Brazil, allow us to draw a positive panorama in Brazilian future research and higher education in tourism.

Keywords | Education in tourism, tourism graduates, PhD, Brazil

1. Introdução

Nas décadas de 1960 e 1970, a crescente demanda pelo turismo, decorrente do “milagre econômico brasileiro”, e a fundação da então Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) incentivaram a criação de cursos superiores de turismo visando formar mão-de-obra qualificada para atuar nesse novo mercado (Hallal, Muller, Garcia, & Ramos, 2010; Sogayar & Rejowski, 2011).

Neste contexto, o primeiro bacharelado em turismo no Brasil foi criado no ano de 1971, na Faculdade de Turismo do Morumbi, atual Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Desde então, outros

cursos superiores de turismo e hotelaria começaram a surgir e se proliferaram em todo o território nacional, principalmente a partir do fim da década de 1990 (Matias, 2002).

Subjacente à proliferação de cursos superiores em turismo reside o problema da qualidade do ensino, diretamente ligado à qualidade do docente. Segundo Panosso Netto (2009), como não haviam muitos profissionais especializados para atuar na docência, a qualidade dos cursos diminuiu, acarretando momentos de crise para o ensino superior em turismo, principalmente nas instituições privadas. Por se tratar de um curso novo, poucos docentes eram formados ou especializados na área de

turismo, o que comprometia a qualidade da formação dos alunos (Matias, 2002; Ansarah, 2002). Com o passar dos anos, o meio acadêmico específico do turismo passou a desenvolver-se, com cada vez mais mestres e doutores turismólogos. Atualmente, o número de turismólogos que procuram qualificação vem crescendo, colaborando para o incremento da qualidade do ensino ofertado pelas instituições superiores de ensino (IES).

Visto que a qualidade do ensino proporcionado está diretamente ligada à qualidade do docente (Lara, 2010) é importante para a educação e pesquisa do turismo no Brasil que os turismólogos vislumbrem o meio acadêmico também como possibilidade de carreira, e que busquem uma maior qualificação, seja em cursos *stricto* ou *lato sensu*, em mestrados ou doutorados.

Em 2002, a autora Ansarah realizou uma pesquisa quantitativa para identificar os bacharéis em turismo com título de doutor no Brasil, até aquele ano. A pesquisa de Ansarah (2002), utilizou-se do método do questionário para recolha de dados e tinha por objetivo conhecer o seu perfil em termos de ano de formação, instituição e região onde concluiu graduação, mestrado e doutorado, bem como área de atuação no mercado. Na época, foram identificados 12 turismólogos com título de doutor, e obteve-se a resposta de 10 deles. Com o intuito de atualizar e expandir tal pesquisa, este trabalho tem como objetivo identificar o perfil dos turismólogos brasileiros que obtiveram o título de doutor até o ano de 2015.

2. Surgimento do curso de turismo no Brasil e o cenário atual

Os primeiros cursos superiores em turismo do país foram criados entre os anos de 1971 a 1976, sua maioria no estado de São Paulo. A primeira instituição a oferecer o curso de bacharelado em turismo foi a Faculdade de Turismo do Morumbi,

em 1971. Já no âmbito público, a pioneira foi a Universidade de São Paulo, com o curso de Turismo na Escola de Comunicações e Artes, iniciado em 1973 (AnSarah & Rejowski, 1996; Ansarah, 2002; Matias, 2002).

Ao analisar a evolução dos cursos superiores, Ansarah (2002) estabeleceu quatro fases, começando na década de 1970 e indo até o início do século XXI. A primeira é a década de 1970, onde ocorreu a criação dos primeiros cursos. A década seguinte foi marcada pela estagnação dos cursos devido a problemas econômicos no país, o que também ocasionou o fechamento de alguns. Na década de 1990, ocorreu a valorização dos cursos, com o aumento do número de instituições de ensino superior e uma maior distribuição geográfica, incluindo cursos no interior do Brasil. Ansarah (2002) acreditava que a última fase, na década de 2000, seria marcada pelo equilíbrio entre quantidade e qualidade nos cursos de turismo, através do aumento de ofertas diferenciadas em áreas como eventos e lazer.

Leal, Panosso Netto e Trigo (2012) sugerem uma quinta fase na educação superior da área, em que apontam para uma mudança nas instituições que oferecem o curso. Nesta fase, surgem os cursos tecnológicos com duração média de dois anos e meio, mas com os mesmos valores jurídicos que os cursos tradicionais na área, oferecendo assim um retorno mais rápido do investimento para os alunos. Embora se espere que os valores educacionais sejam os mesmos, os autores consideram que a diminuição dos conteúdos trabalhados nos cursos poderá impactar na formação dos alunos. Ainda nesta fase, argumentam os autores, os cursos começaram a se internacionalizar, especialmente através das iniciativas de professores que realizaram cursos de pós-graduação no exterior e passaram a publicar internacionalmente e a realizar parcerias com pesquisadores e instituições internacionais.

Chega-se, assim, ao cenário atual, onde observa-se uma grande quantidade de instituições

que oferecem o curso de graduação em turismo no país, apresentando a constante preocupação dos pesquisadores sobre a qualidade do ensino na área, apontando para a necessidade da qualificação dos docentes.

Momm e Santos (2010) acreditam que, para consolidar os estudos em turismo no Brasil, é necessário que ocorra uma reestruturação do meio acadêmico e dos pesquisadores da área no seu estudo. Com isso, desenvolver-se-iam novas áreas de pesquisa e contribuir-se-ia com as pesquisas já publicadas, havendo um acréscimo de conhecimentos para os pesquisadores.

No que tange ao ensino na pós-graduação, Gomes, Souza, Lacerda e Veiga (2008) apontam para um ensino influenciado pelo modelo norte-americano, constituído de dois níveis independentes, o mestrado e o doutorado, com o primeiro curso de pós-graduação em turismo no Brasil surgindo no final da década de 1980 (Momm & Santos, 2010), o que proporcionou um incentivo para o desenvolvimento de estudos na área e a formação de uma comunidade científica.

Wada (2011), ao atualizar dados referentes ao tamanho da oferta da pós-graduação na área de turismo, mostra no triênio de 2006 a 2009 a existência de cinco cursos de pós-graduação avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) na área. Somam-se, hoje, a este número, mais dois cursos de mestrado e dois de doutorado (CAPES, 2014).

3. Formação e qualificação dos docentes na área de turismo

Por haver um grande número de instituições ofertando o curso de turismo, Ansarah (2002) relata a grande preocupação com a formação acadêmica dos discentes, pois ao existirem poucos mestres e doutores turismólogos ministrando aulas para os cursos de turismo, isso afetaria nega-

tivamente a qualificação dos futuros bacharéis em todo o Brasil. Medaglia, Silveira e Gândara (2012) relatam que no início dos cursos de turismo e até pouco tempo havia uma falta de profissionais preparados para os cargos de docência, sendo assim muitos dos que hoje são bacharéis em turismo estudaram em instituições sem turismólogos no seu corpo docente.

Aponta-se que, com o aumento dos cursos superiores em turismo, houve também um grande interesse pela área, com alguns concluintes optando por uma atuação profissional voltada para o *trade* turístico, enquanto outros bacharéis preferiram continuar na carreira acadêmica. Segundo Rejowski (2003), os bacharéis perceberam a valorização de professores e pesquisadores na área de turismo, buscando assim cursos de pós-graduação para se capacitarem melhor para a docência.

Com o crescente número de instituições ofertando cursos de turismo e o interesse de aperfeiçoamento acadêmico, muitos destes profissionais optaram pelo mestrado e doutorado, aumentando assim a quantidade e qualidade dos docentes turismólogos em todo o território brasileiro.

4. Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa foi desenvolvida com o intuito de conhecer o perfil acadêmico e a atuação dos turismólogos brasileiros que obtiveram o título de doutor entre os anos de 2003 e 2015. Para tal, foi desenvolvida uma investigação com objetivo descritivo, de natureza quantitativa, cuja finalidade foi representar de forma estatística a população pesquisada.

Os procedimentos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e documental, realizadas por intermédio de dados secundários, coletados dos currículos dos acadêmicos na plataforma de acesso aberto Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Posteriormente,

os nomes dos doutores turismólogos foram enviados para a REPETUR, com o objetivo de identificar os possíveis doutores que não se encontravam no banco de dados. Chegou-se, desta forma, ao total de 123 bacharéis em turismo com doutorado.

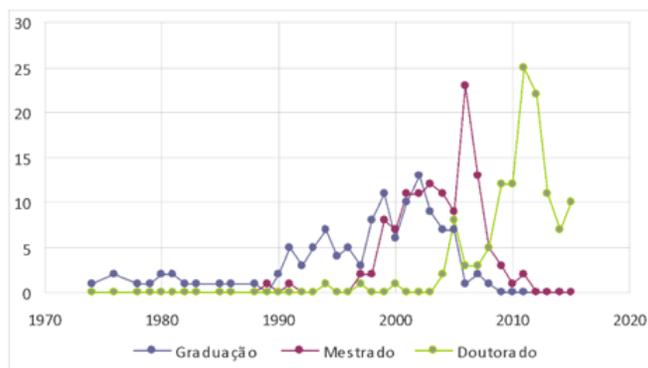
A coleta dos dados ocorreu em três momentos distintos: primeiramente o levantamento foi feito nos meses de julho e agosto de 2012, sendo atualizados em junho de 2013, e posteriormente em janeiro de 2016. A análise de dados baseou-se numa análise de conteúdo, tendo estes dados sido organizados com o apoio do Microsoft Excel, para os dados quantitativos (gráficos e tabelas), e com o website *wordsift* para os dados qualitativos - nuvem de palavras, frequência de palavras mais mencionadas.

5. Panorama dos turismólogos brasileiros que obtiveram o título de doutor

Foram identificados 123 graduados em turismo no Brasil (N=123) que obtiveram o título de doutor até o ano de 2015. A maioria é do sexo feminino (62%), sendo apenas 38% do sexo masculino. Os turismólogos doutores concluíram a graduação entre os anos de 1974 e 2008, sobretudo nas décadas de 1990 e 2000, com destaque para o ano de 2002. O curso de mestrado foi concluído en-

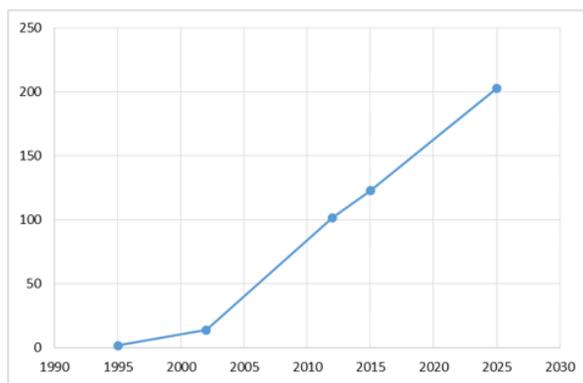
tre os anos de 1989 e 2011, sobretudo na década de 2000, com destaque para o ano de 2006. Já o doutorado foi concluído entre os anos de 1994 e 2015, com destaque para o ano de 2011 (figura 1).

Segundo Ansarah (2002) o primeiro turismólogo, doutorou-se em 1994, tendo até o final dos anos 90 apenas 2 turismólogos doutores no Brasil, até 2002 estimava-se que existiam apenas 14 turismólogos doutores no Brasil (Ansarah, 2002). No entanto, foi a partir do final da primeira década dos anos 2000 que teve início a ascensão desses números, com o pico de PhD em 2012. Ao considerar os dados de Ansarah, analisou-se que entre o ano de 1995 (2 doutorados) e o ano de 2002 (14 doutorados), formaram-se em média 2 doutores por ano. Já em 2012 o Brasil tinha uma estimativa de 103 doutores, média de 9 formados por ano entre estes 10 anos, no entanto, entre 2012-2015 a média de formados por ano decresceu, ficando em 7 por ano. Tendo em vista os dados dos últimos 13 anos projetou-se o número de pelo menos 203 turismólogos formados doutores em 2025 (média 8 concluintes por ano - figura 2). No entanto, ressalta-se que num cenário positivo de aumento da oferta de pós-graduações no Brasil e de incentivo de bolsas de doutorado Pleno no exterior é possível que essa projeção seja ainda mais otimista.



Fonte: elaboração própria baseado em dados Plataforma Lattes (2015)

Figura 1 | Distribuição dos turismólogos doutores por ano de conclusão de graduação, mestrado e doutorado



Fonte: elaboração própria baseado em AnSarah (2002)

Figura 2 | Projeção do número de turismólogos doutores

5.1. As áreas de especialização

Em relação às áreas de conhecimento, tanto do mestrado quanto do doutorado, verificou-se uma diversidade tendo em vista a multidisciplinaridade que o estudo do turismo abrange. As principais áreas do mestrado podem ser visualizadas na figura

3. Comunicação se destacou como a área mais procurada pelos turismólogos para desenvolverem suas dissertações de mestrado. Tal fato se justifica, em parte, pela existência de uma linha de pesquisa em turismo no Programa de Pós-graduação em Comunicação da USP durante os anos 1990 e 2000.



Fonte: elaboração própria baseado em dados Plataforma Lattes (2015)

Figura 3 | Áreas onde turismólogos realizaram mestrado

As áreas do doutorado também foram bastante variadas, como pode ser observado na figura 4, com destaque para geografia.



Fonte: elaboração própria baseado em dados Plataforma Lattes (2015)

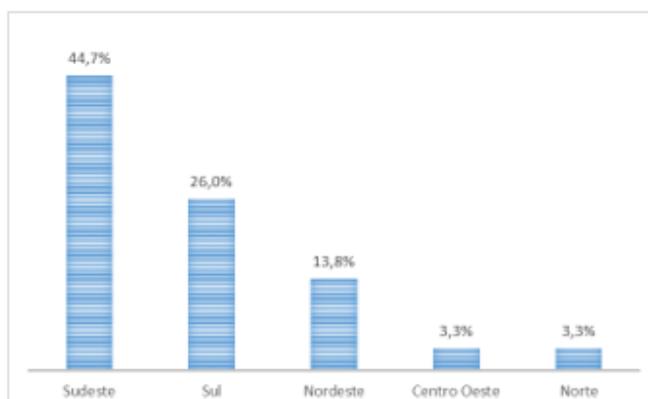
Figura 4 | Áreas onde turismólogos realizaram doutorado

5.2 As instituições formadoras

A maioria dos turismólogos brasileiros obteve o título de doutor em IES nacionais (91%), apenas 9% (n=11) fizeram o doutorado no exterior. Destes, seis concluíram o doutoramento na Espanha, dois em Portugal, dois na Inglaterra e um na Austrália.

Já no tocante aos que realizaram o doutorado

no país, a maioria procurou IES nas regiões Sudeste e Sul, como pode ser observado na figura 5. Justifica-se esse fato pela oferta de programas de pós-graduação *stricto sensu* ser maior nestas duas regiões. O Estado que mais se destacou na formação de doutores foi São Paulo, onde 32,5% (n=40) dos turismólogos fizeram o doutorado. Na região Sul, o Paraná foi o Estado que mais formou doutores (13%), seguido por Santa Catarina (8%).

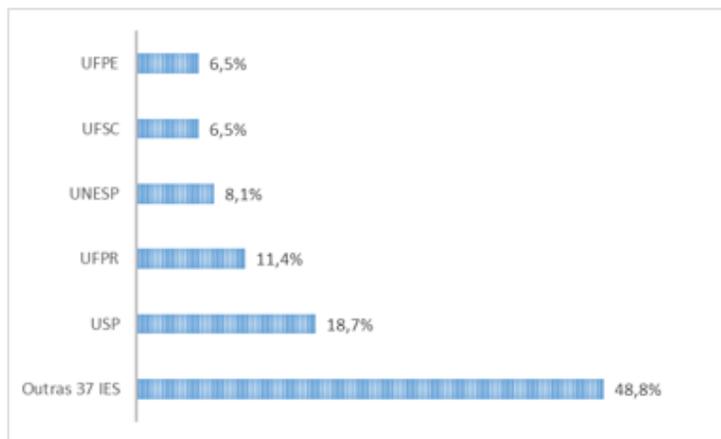


Fonte: elaboração própria baseado em dados Plataforma Lattes (2015)

Figura 5 | Distribuição dos turismólogos doutores por região onde cursou o doutorado

Foram identificadas 42 IES onde os turismólogos doutores defenderam suas teses. Constatou-se que as cinco mais frequentes estão nos estados de

São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Pernambuco (Figura 6).



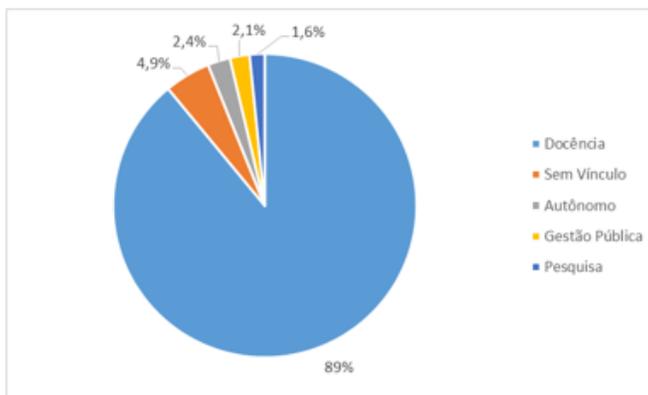
Fonte: elaboração própria baseado em dados Plataforma Lattes (2015)

Figura 6 | Distribuição dos turismólogos doutores por região onde cursou o doutorado

5.3 Os campos e instituições de atuação

Como vê-se na figura 7, a maioria dos turismólogos doutores atuam na docência (89%). Sendo

que 2.4% atuam autonomamente em suas empresas, 2.1% atuam na gestão pública. Ainda 1.6% deles atuam exclusivamente como pesquisadores, e 4.9% encontram-se sem vínculo institucional.



Fonte: elaboração própria baseado em dados Plataforma Lattes (2015)

Figura 7 | Área de atuação dos turismólogos doutores

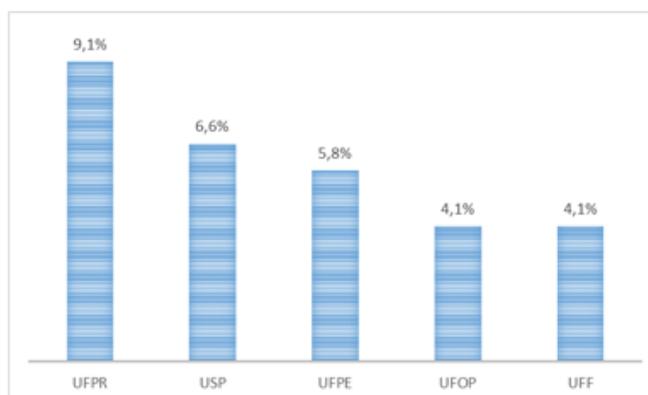
Percebe-se que uma totalidade dos turismólogos doutores trabalha em IES (entre 23 universidades federais, nove universidades estaduais, sete institutos federais e sete universidades particulares), destes a grande maioria é de servidores públicos, sendo uma minoria pesquisador institucional ou bolsista. Aqueles que não trabalham em instituições de ensino, atuam em suas próprias agên-

cia de viagens e consultorias, ou na gestão pública em câmaras municipais, secretarias de Estado e fundações, e desempenham a função de gestor de regionalização de turismo, assessor parlamentar e analista em gestão e saúde, respetivamente.

Das IES que mais absorveram os bacharéis em turismo com título de doutor destacam-se: a Universidade Federal do Paraná (9,1%), Universidade

de São Paulo (6,6%), Universidade Federal de Pernambuco (5,8%) e Universidade Federal de Ouro Preto e Universidade Federal Fluminense, ambas

com 4,1% (figura 8). As demais, em conjunto, totalizam percentual de quase 70%, o que demonstra uma pulverização.

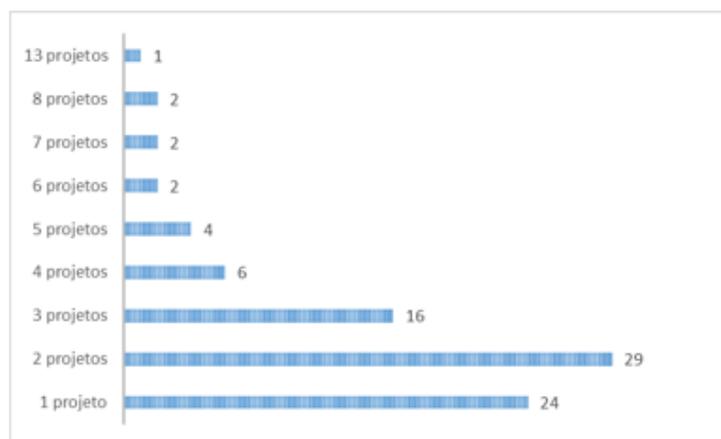


Fonte: elaboração própria baseado em dados Plataforma Lattes (2015)

Figura 8 | IES que mais absorveram turismólogos doutores

Em se tratando da produção científica, aproximadamente 80% dos docentes realizam pesquisa e possuem projetos em andamento. Em média, cada docente tem um projeto de pesquisa em curso. No entanto, um *outlier* chamou atenção por ter 13 projetos de pesquisa em andamento (Figura 9). Vale salientar que, como os dados para a pesquisa foram retirados da plataforma Lattes, algumas in-

formações não foram atualizadas pelos docentes. Verificou-se projetos que tiveram início há muito tempo mas continuam com o *status* de atual, o caso mais extremo foi de um projeto com início em 1995, outro teve início em 2007, alguns em 2008 e 2009 que continuam ativos ou os turismólogos não atualizaram as informações nos seus currículos.



Fonte: elaboração própria baseado em dados Plataforma Lattes (2015)

Figura 9 | Número de projetos de pesquisa em andamento

6. Considerações finais

A partir do exposto, foram identificados até o ano de 2015, 123 graduados em turismo no Brasil com o título de doutor. O primeiro turismólogo, doutorou-se em 1994, e até 2002 estimava-se que existiam apenas 14 turismólogos doutores no Brasil (Ansarah, 2002). No entanto, foi a partir do final da primeira década dos anos 2000 que teve início o crescimento do número de bacharéis em turismo com doutorado, sendo os anos de 2011 e 2012 os anos em que ocorreu maior número de defesa de teses.

A maioria dos doutores identificados formou-se no Brasil, sobretudo no eixo Sul-Sudeste, com destaque para os Estados de São Paulo e Paraná. Os poucos que cursaram doutorado no exterior escolheram IES da Espanha, Portugal, Inglaterra e Austrália. Ainda, foram identificados cursos de doutorado realizados em diversas áreas de conhecimento, com maior destaque para: a geografia, a administração e a comunicação. Também foram identificados doutorados nas grandes áreas das engenharias (agrícola, ambiental, civil, produção, gestão do conhecimento e florestal).

A maior parte dos turismólogos doutores atua na docência (89%), sendo que 2.4% atuam autonomamente em suas empresas, 2.1% atuam na gestão pública, 1.8% são pesquisadores e 4.9% não possuem vínculo institucional declarado. As IES que mais absorveram no seu quadro de funcionários os doutores foram: UFPR, USP e UFPE. Para além da docência, alguns professores doutores exercem outras funções nas instituições em que atuam, a saber: participação em conselhos e comissões, consultoria, direção e administração, pesquisa e extensão universitária.

Em suma, através da análise do perfil dos turismólogos brasileiros formados doutores, pode-se inferir aspetos menos positivos, e outros mais promissores da educação e pesquisa em turismo no Brasil. Por um lado, existe a falta de projetos de pesquisa por parte de alguns docentes, 20% não

possuem projetos de pesquisa em andamento, e a desvalorização da carreira de pesquisador como alternativa à carreira de docente, apenas 1.8% dedica-se exclusivamente à pesquisa, o que representa uma lacuna na pesquisa de turismo no Brasil.

Mas, por outro lado, tem existido uma maior diversificação da oferta de cursos de pós-graduação no Brasil, principalmente no Nordeste, a exemplo do primeiro doutorado em turismo do Nordeste da UFRN, em 2014, e da criação do mestrado em Hotelaria e Turismo da UFPE, em 2016. Também, tem havido a concessão de bolsas de doutorado pleno no exterior (Capes e CNPq), para a área do turismo, o que amplia as possibilidades dos turismólogos obterem a titulação de doutor. Ainda, com a estimativa de que em média 8 turismólogos formaram-se doutores por ano (considerando os últimos dez anos), estima-se que em 2025 o Brasil terá 203 turismólogos doutores. Portanto, se analisamos os fatos de uma perspectiva de progressão otimista, considera-se que o panorama da pesquisa em turismo no Brasil e da educação nesta área como um todo tende a se fortalecer.

Este estudo teve como objetivo analisar o perfil dos turismólogos brasileiros com o título de doutor. Através da pesquisa, foi possível identificar tais profissionais e verificar a sua atuação na academia. Assim, conseguiu-se traçar o perfil dos pesquisadores de turismo do país com a mais alta titulação acadêmica. Além de atualizar o estudo realizado por Ansarah (2002), esta pesquisa buscou despertar (ou reascender) a discussão sobre a formação acadêmica dos docentes de cursos de turismo do Brasil.

Por fim, indica-se como principal limitação deste estudo o uso dos currículos disponibilizados na Plataforma Lattes como principal fonte de pesquisa, pois a veracidade da informação e atualização dos dados depende, exclusivamente, dos próprios usuários, ainda que validadas pelo próprio sistema.

Sugere-se, contudo, para estudos futuros, a possibilidade de realização de uma investigação

mais aprofundada, através de entrevistas e questionários com os turismólogos doutores, afim de atualizar os dados apresentados nesse artigo e de traçar um panorama e identificar o impacto da titulação na educação superior e pesquisa em turismo.

Referências

- Ansarah, M. G. R., & Rejowski, M. (1996). Panorama de ensino em turismo no Brasil – graduação e pós-graduação. *Turismo em Análise*, 7(1), 36-61. Disponível em www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise/article/view/660/436.
- Ansarah, M. G. dos R. (2002). *Formação e Capacitação do Profissional em Turismo e Hotelaria: Reflexões e Cadastros das Instituições Educacionais do Brasil*. São Paulo: Aleph.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (org). (2014). Sai resultado de propostas de cursos novos de pós-graduação. Disponível em www.capes.gov.br/36-noticias/6892-sai-resultado-de-propostas-de-cursos-novos-de-pos-graduacao. Acesso em 30/04/2014.
- Gomes, C. L., Souza, T. R., Lacerda, L. L. L., & Veiga, R. T. (2008). Inserção do lazer no contexto da pós-graduação stricto sensu em turismo/hospitalidade no Brasil. *Caderno Virtual de Turismo*, 8 (3), 54-66. Disponível em www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=article&op=view&path%5B%5D=296.
- Hallal, D. R., Muller, D., Garcia, T. E. M., & Ramos, M. G. G. (2010). O contexto de criação dos cursos de bacharelado em turismo no Brasil. In *Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*, Mar del Plata. Anais. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/97077/0%20CONTEXTO%20DE%20CRIAC%27%20C30%20DOS%20CURSOS%20DE%20BACHARELADO%20EM%20TURISMO%20N.pdf?sequence=1>
- Lara, L. F. (2010). O ensino da administração nos cursos de turismo no Brasil e a formação do turismólogo. *Turismo: Visão e Ação*, 12(3), 277-298. Disponível em <http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1362/1783>.
- Leal, S. R., Panosso Netto, A., & Trigo, L. G. G. (2012). Tourism education and research in Brazil. In G. Lohmann & D. Dredge (Orgs.), *Tourism in Brazil: Environment, Management and Segments*. New York: Routledge.
- Matias, M. (2002). *Turismo formação e profissionalização: 30 anos de história*. Barueri: Manole.
- Medaglia, J., Silveira, C. E., & Gândara, J. M. G. (2012). Quatro décadas de ensino superior de turismo no Brasil: dificuldades na formação e consolidação do mercado de trabalho e a ascensão de uma área de estudo como efeito colateral. *Turismo Visão e Ação*, 14(1), 6-18. Disponível em www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/2659/2163.
- Momm, C. F., & Santos, R. N. M. (2010). Conhecimento científico produzido nos cursos de pós-graduação (stricto sensu) em turismo e áreas correlatas no Brasil no período de 2000 a 2006. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 4(2), 64-85. Disponível em <http://rbrtur.org.br/rbrtur/article/view/269/345>.
- Panosso Netto, A. (2009). Filosofia e Epistemologia do Turismo. In A Panosso Netto & L. G. G. Trigo (Orgs.), *Cenários do Turismo Brasileiro*. São Paulo: Aleph, 2009.
- Rejowski, M. (2003). *Turismo e Pesquisa Científica: Pensamento internacional X situação brasileira*. Campinas: Papyrus.
- Sogayar, R. L., & Rejowski, M. (2011). Ensino superior em turismo em busca de novos paradigmas educacionais: problemas, desafios e forças de pressão. *Turismo: Visão e Ação*, 13(3), 282-298. Disponível em <http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/viewFile/2501/2068>
- Wada, E. K. (2011). Pesquisa e pós-graduação em turismo no Brasil. *Revista Iberoamericana de Turismo*, 1(1), 3-9. Disponível em www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/260/179.